

O IMPACTO DO ESTÁGIO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS DOCENTES EM FORMAÇÃO

Lima S.C.¹, Paes E.F.²

¹IFF/Núcleo de Estudos Avançados em Educação, sorayacastrodelima@gmail.com

²IFF/ Núcleo de Estudos Avançados em Educação, edalmapaes@ig.com.br

Resumo: O estágio curricular supervisionado, nos cursos de formação de professores, trata-se de uma atividade indispensável devido sua contribuição na edificação da identidade profissional dos docentes em formação. Isso se deve às aprendizagens, vivências, desenvolvimento de competências e habilidades que esta prática profissional proporciona, aos então estagiários, junto ao seu futuro ambiente de trabalho – a escola. Neste sentido, entendendo o estágio para além do caráter tecnicista, o presente trabalho traz abordagens e análises de quais concepções de prática docente o exercício desta atividade tem originado; que saberes têm proporcionado; que valores têm consolidado e/ou desenvolvido e principalmente que significado profissional tem permitido aos futuros docentes, desenvolver; ou seja, qual identidade profissional docente tem possibilitado aos docentes em formação. Por conseguinte, ao fazermos tal ponderação, colocamos o próprio exercício do estágio em debate, a fim de averiguarmos seu verdadeiro papel e eficácia. Espera-se com isso, subsidiar os cursos de licenciatura do Município de Campos dos Goytacazes quanto à prática do estágio e a disciplina de Prática Pedagógica.

Palavras-chave: Prática profissional, formação professores, identidade profissional docente.

Área do Conhecimento: Educação

Introdução

Para o Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, estágio curricular supervisionado é uma atividade obrigatória dos cursos de licenciatura, articulada à prática de ensino e às atividades de trabalho acadêmico que possibilita ao formando um momento de formação profissional, portanto, contribui para a formação da identidade profissional docente.

Entendendo a identidade como sendo sempre formada (HALL, 2005) e, sendo a identidade profissional o conjunto de uma série de requisitos tais como, conhecimentos, habilidades, atitudes, valores que determinam a atuação docente (LIBÂNEO, 2004); o estágio adquire papel fundamental nos cursos de formação de professores uma vez que,

propicia o desenvolvimento de muitas dessas categorias.

Neste sentido, pensar o estágio de forma epistemológica é refletir sobre qual profissional docente os cursos de licenciatura tem formado e, conseqüentemente debater como ele próprio vem sendo concebido e realizado.

Entende-se que o estágio, dado a sua importância na construção da identidade docente, deve ser tratado como eixo de pesquisa, de aproximação da realidade e intervenção nesta e como, teoria e prática (PIMENTA, 2008).

Metodologia

Esta pesquisa vem sendo desenvolvida desde de Agosto de 2009 no Núcleo de

Estudos Avançados em Educação (NESAE), no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense campus Campos-Centro (IFF); trata-se de um trabalho de cunho qualitativo que vem se efetivando a partir das seguintes etapas: a primeira etapa tratou-se do levantamento bibliográfico que deu aporte teórico para o estudo, principalmente na área estágio, identidade e formação profissional docente e, levantamento das legislações que regem o estágio curricular dos cursos de licenciatura.

A segunda etapa caracterizou-se pela elaboração de pré-questionário aplicado a alguns formandos de licenciaturas do IFF como teste para verificar se os objetivos propostos com tal etapa seriam alcançados, em seguida houve a reformulação do questionário, base da nossa pesquisa, que foi estruturado para coletar dados pessoais, dados escolares e dados sobre estágio e formação docente a fim de obter respostas sobre o perfil dos formandos de licenciatura; suas práticas profissionais; visão da docência e do estágio e a contribuição desta atividade, o estágio, na construção da identidade profissional destes. Estes questionários foram aplicados a quarenta e nove docentes em formação, sendo quatorze do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, dezenove da Licenciatura em Geografia, ambos do oitavo período e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense e dezesseis do sexto período do curso de Artes Visuais da Faculdade de Filosofia de Campos.

Os dados contidos nos questionários foram tabulados no Microsoft Office Excel e em seguida submetidos a análises em permanente leitura com os aportes teóricos.

Com o intuito de aprofundar os debates levantados com a pesquisa, atualmente estão sendo efetuadas entrevistas e aplicações de questionários a diretores, coordenadores e professores supervisores das escolas-campo do Município de Campos dos Goytacazes que

recebem o maior número de estagiários, a fim de cruzar as informações obtidas, com os dados já coletados junto aos estagiários submetidos a tal investigação.

Resultados

A pesquisa revela as seguintes concepções de estágio dos estagiários investigados:

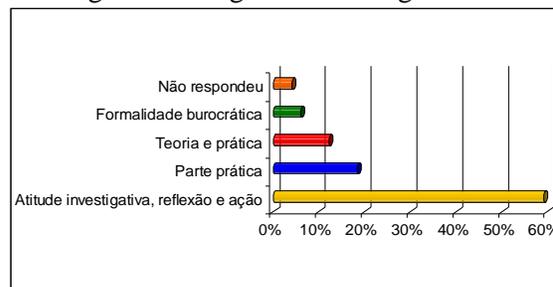


Figura 1 – Gráfico das diferentes concepções de estágio adotadas pelos estagiários dos cursos de formação de professores.

Apesar de grande parte dos estagiários terem uma visão correta do que deva ser o estágio, uma atitude investigativa que envolve uma reflexão e ação, para a maioria deles o exercício dessa atividade não vem sendo agradável, para 24% tem trazido descontentamento e, para outros 24% decepção. Juntamente a isto, tem-se que, muitos acham as atividades propostas para o estágio, inadequadas e, afirmam ter um distanciamento entre a teoria estudada em sala de aula e prática profissional realizada no estágio, como demonstra o gráfico a seguir:

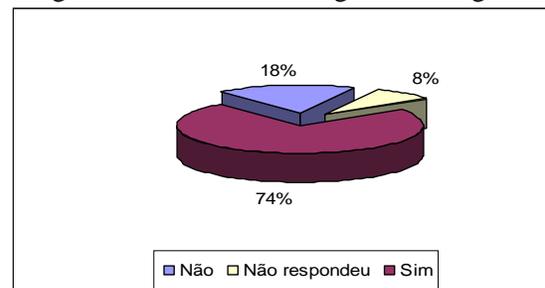


Figura 2 – Gráfico demonstrando se há distanciamento entre teoria e prática para os estagiários.

Como integrante da formação docente o estágio tem proporcionado aos estagiários:

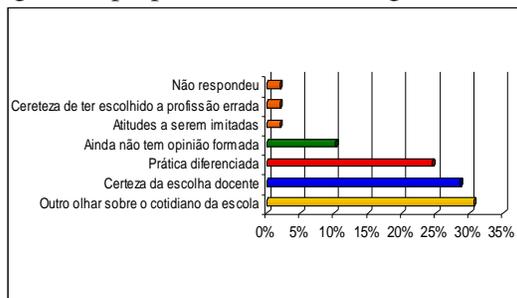


Figura 3 - Gráfico sobre as implicações do estágio sobre os estagiários.

Além disso, o início do exercício do estágio mudou a visão de docência de 69% dos mesmos.

Quanto à relação com os professores supervisores, grande parte dos estagiários revelam atitudes negativas destes para com eles, como pode-se observar no gráfico a seguir:

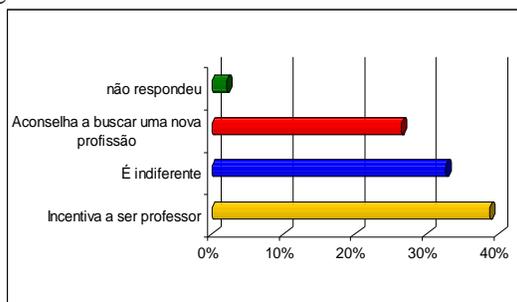


Figura 4 – Gráfico sobre a postura dos professores supervisores das escolas-campo em relação aos estagiários.

Em relação às observações dos ambientes de aprendizagem, 49% dos estagiários revelaram que os professores titulares, das séries que eles acompanharam durante a realização do estágio, demonstraram comprometimento com o processo de ensino aprendizagem e, para 51%, os professores com quem tiveram contato, demonstraram acomodação neste processo de ensino-aprendizagem.

Quando indagados sobre as experiências que vivenciaram, os estagiários expressam sua opinião, se teria alguma que não adotariam em suas práticas profissionais.

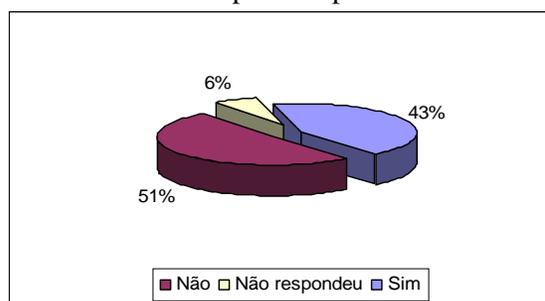


Figura 5 - Gráfico sobre a opinião dos estagiários: Teria alguma experiência vivenciada no estágio que não adotaria?

Discussão

A maioria dos estagiários tem uma visão correta sobre o estágio contudo, observando o que ele tem despertado nos mesmos – descontentamento e decepção – podemos averiguar que a forma como vem sendo exercido não está correta; isto fica mais claro, quando é relatado que as atividades propostas nos estágios não são apropriadas e, que há um distanciamento entre a teoria e prática. Ou seja, o estágio ainda vem sendo concebido sobre a lógica da racionalidade técnica onde, valoriza-se uma série de práticas burocráticas - fichas de observação, relatórios, diagramas etc - com o intuito de desenvolver competências e habilidades, mas não se dá valor à reflexão sobre as práticas institucionalizadas. Por isso, que os estagiários afirmam haver um distanciamento entre teoria e prática e, a realização do estágio não é agradável já que, não corresponde ao que realmente deveria ser. Conseqüentemente, essa dissociação entre teoria e prática gera um problema na formação profissional docente resultando em um empobrecimento das práticas nas salas de aula (PIMENTA, 2008).

O papel do estágio na construção da identidade profissional fica, aqui também evidenciado, no fato de que para grande parte dos estagiários sua prática lhes proporcionou um novo olhar sobre o cotidiano da escola e a necessidade de ter uma prática diferente (Ver figura 3); além disso, mudou a visão de docência de 69% dos mesmos. Portanto, dado que a identidade profissional docente dos estagiários é algo construído ao longo do tempo, observa-se que o estágio interferiu na transformação e, no avanço da mesma por meio da mudança de visões após sua realização.

No Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, estágio deve acontecer em escolas dos sistemas de ensino sob o acompanhamento de um profissional já habilitado, ou seja, o professor supervisor. Esta relação pedagógica atua sobre a identidade em formação dos estagiários; assim sendo, as posturas negativas daqueles, demonstradas acima - Figura 4 - e suas atitudes no processo de ensino-aprendizagem podem acarretar aos estagiários uma frustração e mal-estar precoce com a profissão e atitudes semelhantes em suas futuras práticas de ensino, principalmente se estes concebem o estágio como imitação de modelos e não têm arcabouços para refletir e transpor certas práticas inadequadas.

Sobre as posturas dos estagiários quanto às experiências vivenciadas no estágio (Ver figura 5), pode-se analisar o seguinte: No caso dos 51%, ou as experiências vivenciadas foram satisfatórias, sem pontos negativos ou, os estagiários, estão encarando o estágio como imitação de modelos e, aí está posto um problema, pois os estagiários podem estar concebendo uma prática profissional não reflexiva. No caso dos 43%, pode-se observar um olhar mais crítico e reflexivo que poderá se desdobrar numa futura ação diferenciada. Esta visão se aproxima da teoria defendida

por PIMENTA (2008), do estágio como campo de pesquisa e intervenção na realidade.

Conclusão

Os resultados obtidos com a pesquisa evidenciam que a prática do estágio curricular supervisionado contribui de forma preponderante na construção da identidade profissional dos docentes em formação uma vez que, possibilita aos estagiários mudanças na forma de pensar e agir na prática profissional, lhes proporciona outro olhar sobre o cotidiano da escola, permiti-lhes refletir sobre práticas a serem adotadas ou não e a aquisição de competências e habilidades. Contudo alguns pontos negativos que se evidenciam na prática do estágio no que diz respeito à relação com os professores supervisores; a vivência de algumas experiências e a observação dos processos de ensino-aprendizagem; demonstram que esta importante atividade acadêmica precisa ser refletida e até mesmo reformulada já que, da forma como usualmente vem sendo concebida e elaborada não tem gerado formandos pesquisadores de sua prática, mas sim, em muitos casos, formandos que imitam as práticas observadas durante o estágio.

Referências

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários á prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guaracia Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2004.
- PARECER CNE – CP 21/2001 In. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. PARECER nº 447/02 de 29 de maio de 2002. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos Cursos

de Licenciatura – Graduação Plena, de formação de Professores para a educação Básica em nível superior e propõe alterações na Res. CEE 442, de abril de 2001.

Disponível em:

<http://www.cee.mg.gov.br/parecer447.2000.htm>. Acessado em 30 de janeiro de 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kthryn. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.